

Computador: um recurso para o incentivo da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Valéria Gomes da SILVA

Curso de Pedagogia FACED/UFU-MG. (gomesvaleria@hotmail.com)

Elieuzza Aparecida de LIMA

Departamento de Didática da FFC – UNESP – Marília (aelislima@ig.com.br; elieuzza@marilia.unesp.br)

Resumo

A presente reflexão motiva-se no seio da crescente discussão sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação, assim como acerca do uso de computadores que permitem o acesso à pesquisa e a informações novas. Este trabalho é decorrência de estudos realizados para a disciplina de monografia de conclusão de curso, e tem como objetivos: verificar o posicionamento de professores sobre o uso do computador como um recurso que estimule a leitura para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; averiguar o que os professores pensam sobre a inclusão digital; descobrir para qual tipo de leitura o computador é utilizado. Os resultados apresentados são provenientes apenas dos estudos teóricos realizados, visto que fazem parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento.

Palavras-chave

Mídia, computador, leitura, pesquisa, ensino fundamental.

Este artigo é decorrência de trabalhos realizados na disciplina Monografia 1, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Trago à discussão a seguinte problemática: o que os professores/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pensam sobre a utilização do computador como um instrumento que estimule a leitura?

Nesse sentido, a metodologia adotada para fins de estudo sobre o tema é o estudo de caso etnográfico, que possibilita a utilização dos instrumentos escolhidos para a coleta de dados: entrevista com os professores/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a aplicação de um questionário com os alunos dos respectivos professores/as. Entretanto, os resultados apresentados terão um foco teórico, visto que o artigo decorre dos estudos realizados para a monografia de conclusão de curso, como parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento.

A hipótese levantada é a de que os/as professores/as, ao considerarem o computador como um recurso que motiva a leitura, assumam em sua prática pedagógica esta tecnologia como apropriada para incentivar a leitura, pelo fato de atualmente o computador ser um objeto de grande preferência e de muito contato pelos alunos seja para jogos ou bate papo na internet e ainda possivelmente pelo fato de esse instrumento didático despertar nos alunos o interesse em aprender. Conforme a literatura aponta, a instituição escolar pode se tornar um espaço de incentivo para os diversos tipos de leituras, levando educadores e educandos a se inserirem no mundo da linguagem, o que inclui a leitura por meio do computador. Com essa

perspectiva, a escola assumiria a tarefa de motivar a formação de leitores críticos que se posicionem diante de desafios encontrados na sociedade, tendo em vista a formação de uma sociedade efetivamente leitora e pesquisadora.

Segundo Smith (2003, p. 246):

“O papel primário dos professores de leitura é o de garantir que as crianças tenham demonstrações adequadas da leitura sendo usada para finalidades evidentemente significativas, e ajudar os alunos a satisfazerem, por si mesmos, estas finalidades. Onde as crianças vêm pouca relevância na leitura, então os professores devem mostrar que esta vale a pena. Onde as crianças encontram pouco interesse na leitura, os professores devem criar situações interessantes. Ninguém jamais ensinou uma criança que não estava interessada na leitura, e o interesse não pode ser exigido”. Smith (2003, p. 246):

Nesse sentido, percebemos que a leitura não é uma atividade sem finalidade, ou seja, os leitores sempre lêem algo, lêem com uma intenção. Além disso, a leitura é uma experiência interessante e informativa que pode despertar a curiosidade e estimular a criatividade da criança. E para isso é crucial o papel do professor no ensino da leitura, pois este profissional deverá empenhar-se para desenvolver situações interessantes que estimulem o desejo do educando em sentir o prazer pelo ato de ler.

De acordo com Leontiev (1978, p. 270):

“A criança não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermédio a relação do homem aos outros seres humanos; a sua atividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer esta se efetue sob a sua forma exterior, inicial, de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade”. Leontiev (1978, p. 270),

Em relação a essas idéias, esse autor salienta assim que as aptidões e os caracteres especificamente humanos não são herdados geneticamente, mas conquistados no decorrer da vida do indivíduo por meio de um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes. A partir dessa assertiva, é possível a seguinte inferência: o engajamento cultural da criança e a apropriação de diferentes linguagens, dentre as quais a inclusão digital, poderão acontecer em processos mediados por outros homens na relação com instrumentos culturais. Nesses processos, como veremos a seguir, destaca-se o computador e seu papel como instrumento auxiliar essencial do homem na busca de novos conhecimentos no trabalho, nas relações sociais e no exercício de sua cidadania.

O computador no contexto da educação

Na década de 1990, é possível perceber a evolução do computador a partir das transformações como: econômicas (desemprego estrutural em que as vagas de trabalho são eliminadas do mercado devido ao avanço tecnológico), sociais (o homem age de maneira individual ou coletiva podendo usar a tecnologia a favor de si mesmo interferindo na qualidade de vida da sociedade), culturais (muda a forma de pensar e de comunicar).

Sobre isso Lévy (1993, p. 117) explicita que

“a informática parece reencenar, em algumas décadas, o destino de escrita: usa primeiro para cálculos, estatísticas, a gestão mais prosaica dos homens e das coisas, tornou-se rapidamente uma mídia de comunicação de massa, ainda mais geral, talvez, que a escrita manuscrita ou impressão, pois também permite processar e difundir o som e a imagem enquanto tais”. Lévy (1993, p. 117)

Com o avanço da informática dentro do contexto da Globalização Mundial na década de 1990, surgiu a Internet como um meio de comunicação instantânea que trouxe um grande impacto no estilo de vida da sociedade como, por exemplo, maior facilidade para fazer pesquisas teóricas sobre determinados assuntos, facilidade para comunicação virtual, dentre outros. Além disso, ainda existe o mau uso da internet pelas crianças e jovens que, na maioria das vezes, copiam trabalhos já prontos ou partes de pesquisas, e isto é extremamente prejudicial para os alunos, pois afeta no processo de aprendizagem. Mas é necessário que as famílias e professores/as instruem seus filhos e alunos sobre como utilizar a internet de forma que este recurso venha contribuir e acrescentar no desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo e que os professores/as saibam desenvolver atividades através de tal recurso como suporte da educação. Na realidade do âmbito escolar, há pouco uso da Internet no processo ensino aprendizagem de forma produtiva. Uma das possíveis causas disso é a falta de preparação de professores/as para utilizarem o computador na aplicação de conteúdos, em virtude de docentes se julgarem sem capacidade de domínio na utilização do computador para ministrar as aulas.

Embora o computador ainda não seja um recurso tecnológico a que toda a população brasileira tem acesso e permita que todos os indivíduos do Brasil possam interagir com esta ferramenta, foi criado o Projeto Cidadão Conectado Computadores para Todos, projeto que faz parte do Programa Brasileiro de Inclusão Digital do Governo Federal iniciado em 2003. (BRASIL, 2003). O objetivo deste projeto é criar condições para que a população que não tem acesso à informática possa adquirir um computador de qualidade que atenda suas demandas como usuários, além de permitir o acesso à internet. Este programa foi mais precisamente concretizado nos últimos anos do atual governo federal. Além desse programa de nível federal, há um projeto do atual governador do Estado de Minas Gerais, denominado Escolas em Rede, que prevê a instalação de laboratório de informática conectada a internet em todas as escolas do Estado.

Nesse contexto, a utilização do computador no âmbito escolar parece adquirir, gradualmente, um papel específico e relevante para a educação e para a formação do ser humano, embora as escolas de rede pública não estejam suficientemente equipadas de computadores e ligadas à internet. Além disso, pode haver professores/as que talvez não estejam suficientemente preparados/as e qualificados/as para explorarem o computador como um recurso didático nos processos ensino e de aprendizagem. De acordo com minha vivência como aluna na Educação Básica, os recursos mais utilizados para ensinar qualquer conteúdo foram o quadro negro, o giz e o livro

didático, embora haja professores/as que percebam a necessidade de utilizar outros recursos didáticos para diversificar a prática pedagógica dentre eles o computador.

Salientamos que as tecnologias digitais (computador) parecem estar cada vez mais presentes na vida da criança, o que pode trazer mudanças nos modos de comunicação e interação. Essas mudanças trazem alguns benefícios como o aumento da interatividade quando o aluno encontra-se diante do computador com um universo de informações contido na rede, mesmo que não envolva outra pessoa. Isso permite entender que o uso do computador poderá contribuir, de alguma maneira, para a melhoria das condições de elaboração do conhecimento.

As idéias de Pais (2002, p. 16) vão ao encontro destas discussões. Para o autor,

“existem tecnologias que favorecem mais diretamente a expansão das condições de elaboração do conhecimento. Estas se caracterizam pela melhora das condições de aprendizagem e isto depende da maneira como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no software utilizado. Tudo indica que quanto mais interativa for essa relação, maior será o significado do conhecimento para o sujeito”. Pais (2002, p. 16)

O contato da criança com o computador poderá, assim, favorecer o desenvolvimento do senso crítico, a construção de novos conhecimentos a partir de experiências vividas com o software, a capacidade de memorização e classificação, a leitura e análise de textos e de imagens e a imaginação, em contatos mediados pelo educador.

Nessa perspectiva, se o/a professor/a amplia as possibilidades de conhecimento das crianças, ao considerar aquilo que ela já sabe fazer sozinha (o que Vigotskii chamou de nível de conhecimento real) abre oportunidades de ações conjuntas, a partir de aprendizados possíveis no relacionamento com outras pessoas (isto é, o/a docente incide no nível de desenvolvimento potencial das crianças), onde o espaço, as relações e as atividades escolares têm papel essencial. Nesta reflexão, essas idéias são basilares porque aquilo que uma criança é capaz de fazer hoje com a ajuda de alguém, amanhã conseguirá fazer sozinha, pois o desenvolvimento pleno depende da interação social (VIGOTSKII, 1988).

Vigotskii (1988, p. 115) defende que:

“[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização

da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente” Vigotskii (1988, p. 115)

Acerca disso é possível perceber que a presença da informática na educação vem assumindo um caráter de paradigma pedagógico buscando contribuir de forma significativa para o trabalho docente. Vale lembrar que tal recurso não pode ser visto como uma ameaça aos livros, mas uma alternativa pedagógica decorrente do processo do avanço cultural e tecnológico.

Assim, segundo Coscarelli (2005), para tornar os alunos envolvidos com o recurso tecnológico – o computador – é preciso que eles utilizem a informática sem que tenha a aula de informática, uma vez que, conforme a autora, a informática em algumas escolas é meramente uma matéria não tendo uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas.

A esse respeito Coscarelli (2005, p. 32) emite suas considerações. Para a autora,

“A escola precisa encarar seu papel, não mais apenas de transmissora de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. Para isso é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou uma “matéria” rigidamente predeterminada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura que construção de conhecimento” Coscarelli (2005, p. 32)

Com essas considerações feitas pela autora, a escola assume o papel de motivação do aluno, especialmente para que aprender a pensar e a buscar fontes para responder seus problemas e interesses. Um desses caminhos é através da leitura, uma atividade essencial para ação e intervenção no mundo e para todo o desenvolvimento do ser humano.

A partir disso, uma concepção extremamente importante da leitura é a leitura dialógica que inclui várias práticas de leituras que podem ser realizadas em espaços extra-escolares como em bibliotecas, em casa, em centros culturais, em outros espaços comunitários e, além disso, podem também ser realizadas no com-

putador. Entende-se que através da leitura dialógica há uma maior interação nas atividades de leitura porque a criança vai construindo a percepção sobre suas próprias capacidades através da interação com as pessoas com quem elas se relacionam.

Sobre essa questão Gallart (2004, p. 53) faz a seguinte explicitação,

“A leitura dialógica traz consigo uma mudança na concepção da aprendizagem, já que implica a relação dos meninos e das meninas com a professora ou professor e muitas outras pessoas adultas. Multiplicam-se as interações em relação às práticas de leitura e escrita com a participação de familiares e voluntários nas aulas e no marco escolar em geral, assim como levando atividades de leitura e escrita além do contexto da aula para a comunidade”. Gallart (2004, p. 53)

Com relação a essas idéias, o ambiente onde a criança está inserida interfere no seu processo de aprendizagem, pois a cultura de casa e a cultura da escola muitas vezes são diferentes. Para exemplificar: crianças vindas de famílias letradas já estão habituadas a viverem num ambiente de cultura letrada porque diariamente elas acompanham seus pais e outros adultos a lerem livros, jornais, utilizar computador e revistas, pois “a participação de mães, pais e outros familiares em processos alfabetizadores cria novas práticas de leitura e novos referenciais culturais nos ambientes não-escolares” (GALLART, 2004, p. 48). No entanto, infelizmente, às vezes, as crianças advindas dessas famílias, quando chegam à escola não têm essa continuidade no processo da leitura, a escola não se torna lugar de ampliação de seus conhecimentos e contatos com os objetos da cultura, tal como o computador.

Para essa ampliação, Smith (1999, p.135) assinala idéias motivadoras da ação intencional do/a professor/a. Para o autor,

“Os professores podem tentar garantir que as crianças tenham oportunidade de ler frequentemente – ou de ouvir – histórias que tenham um apelo intrínseco e que despertem a sua atenção naturalmente. Os professores também podem fazer uso freqüente da escrita para produzir uma atividade significativa, tanto durante uma brincadeira (atendendo em uma loja, publicando um jornal) ou durante a rotina diária. Smith”(1999, p.135)

Feitas essas considerações a respeito de como são trabalhadas algumas concepções de leitura nas escolas podemos dizer que a leitura dialógica não dialoga

somente com o texto, mas também com outras práticas de leitura através do processo de interação do indivíduo com o objeto ou ainda com outras pessoas. Uma dessas práticas de leitura importantes é a leitura na tela do computador sendo um recurso da informática que estimula a leitura. Nesse sentido o computador pode ser um instrumento que desenvolva o hábito da leitura em crianças usuárias desta ferramenta podendo, portanto, melhorar a capacidade intelectual delas, e ainda possibilitar a realização de atividades lúdicas que contribuem para atrair a atenção e o interesse de leitores iniciantes.

De acordo com Leontiev (1978, p. 270):

“A criança não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermédio a relação do homem aos outros seres humanos; a sua atividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer esta se efetue sob a sua forma exterior, inicial, de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade’. Leontiev (1978, p. 270):

Em relação a essas idéias, esse autor salienta assim que as aptidões e os caracteres especificamente humanos não são herdados geneticamente, mas conquistados no decorrer da vida do indivíduo por meio de um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes. É possível inferir que se torna essencial o engajamento cultural da criança e a apropriação de diferentes linguagens, dentre as quais a inclusão digital, num processo em que possivelmente o computador torna-se um instrumento auxiliar essencial do homem na busca de novos conhecimentos no trabalho, nas relações sociais e no exercício de sua cidadania. Portanto, para incluir a criança no meio digital e social é necessário criar oportunidades para o desenvolvimento de um raciocínio crítico, autônomo e criativo em relação às tecnologias de comunicação e informação.

Considerações finais

A partir de estudos já realizados, é possível algumas considerações, com base nos aportes teóricos utilizados. Em primeiro lugar existem tecnologias (computador) que favorecem condições para a construção do conhecimento, pois estas possibilitam melhora no desenvolvimento da aprendizagem, e isto depende da maneira como acontece a relação entre o aluno e as informações contidas na tela do computador. Portan-

to, à medida que essa interação ocorre, maior será o significado do conhecimento para o indivíduo.

Evidentemente, o uso do computador é associado à leitura, pois no momento em que o usuário está à frente da tela ele está interagindo com os textos. Mas será que o computador é um recurso que estimula a leitura? Qual a importância do uso desse instrumento para o incentivo a leitura? O que os docentes pensam sobre a inclusão digital numa instituição escolar? Será que os professores utilizam o computador para incentivar a leitura? Essas e outras questões serão discutidas ao longo da pesquisa iniciada e cujos resultados preliminares, provindos de levantamento bibliográfico, foram aqui ressaltados.

Referências Bibliográficas

- ADAS, M; ADAS, S. (Col). O Brasil diante da globalização e do neoliberalismo. In: _____. **Panorama Geográfico do Brasil contradições, impasses e desafios socioespaciais**. São Paulo: Moderna, 1998. p. 171-188.
- ANDRÉ, M, E, D, A, de. **Estudo de caso do tipo etnográfico**. Brasília: Líber Livro Editora Ltda, 2005.
- BRASIL, Ministério da Fazenda. Computador para todos. Governo federal: Projeto cidadão conectado computador para todos, Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.computadorparatodos.gov.br>. Acesso em: 07 junho 2009.
- COSCARELLI, C.V; RIBEIRO, A.E. (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- GALLART, S. M. Leitura dialógica: A comunidade como ambiente alfabetizador. In: TEBEROSKY, A. et al. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 41-54.
- LEONTIEV, A. **O homem e a cultura**. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Novos Horizontes, 1978. p. 261-281.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- KLEIMAN, A. A concepção escolar da leitura. In: _____. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. Campinas, SP: Pontes, 1998. p. 15-30.
- PAIS, L.C. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SMITH, F. O papel do professor. In: _____. Leitura significativa. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 127-139.
- SMITH, F. Aprendendo a utilizar a linguagem escrita. In: _____. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 236-257.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo, Ícone: Edusp, 1988.

Informações sobre as autoras

Valéria Gomes da Silva

Graduanda em Pedagogia na FAGED – UFU – MG. É membro ativo do Grupo de Pesquisa “Implicações da teoria histórico-cultural na aprendizagem da leitura e da escrita.” Email: gomesvaleria@hotmail.com

Elieuzza Aparecida de Lima

Pedagoga, mestre e doutora em educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP. Na mesma Faculdade é Professora Assistente Doutora junto ao Departamento de Didática, onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. É membro ativo dos Grupos de pesquisa “Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural”; “Processos de Leitura e de Escrita: apropriação e objetivação”. E-mail: aelislma@ig.com.br; elieuzza@marilia.unesp.br. Atuou como orientadora do trabalho apresentado.